

# OS DESAFIOS DOS EDUCADORES NO PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(*THE CHALLENGES OF EDUCATORS IN THE LITERACY PROCESS IN  
EARLY CHILDHOOD EDUCATION*)

Maria Isabelle Medeiros dos Santos<sup>1</sup>  
Silvana Alves de Lima Santos<sup>2</sup>  
Thaynara Ramalho Nogueira<sup>3</sup>  
João Carlos Rodrigues da Silva<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem como finalidade abordar os desafios dos educadores no processo de letramento na educação infantil III e suas principais influências no cotidiano. Assim, busca analisar como ocorre a aprendizagem do aluno, também levando em consideração a contribuição escolar, a abordagem do educador e suas principais dificuldades na aplicação de métodos. A pesquisa é de natureza qualitativa, bibliográfica, e exploratória, e faz uso de da observação assistemática, típica do estudo de campo. Para a coleta de informações e dados, houve aplicações de entrevistas, ficha observacional e verificações de documentos que nortearam a observação das três esferas abordadas nesta pesquisa: métodos atuais de alfabetização e letramento, dificuldades de aprendizagem do aluno e a participação do núcleo escolar. Concluiu-se que um dos maiores desafios encontrado pelos docentes no processo de letramento é a falta de apoio e incentivo dos responsáveis pelos alunos, pois alguns não participam da vida estudantil dos seus filhos, deixando a responsabilidade do letramento apenas para a escola.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Educação infantil. Letramento.

## ABSTRAT

This work aims to address the theme directed to the challenges of educators in the literacy process in early childhood education III, and its main influences in daily life. This work seeks to analyze how student learning occurs, also taking into account the school contribution, the educator's approach and their main difficulties in applying methods. Based on the following study. The research is qualitative, bibliographic in nature, called exploratory, with specification in a field study. For the collection of

---

<sup>1</sup> Concludente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Email: isabellemedeiros.sh@gmail.com

<sup>2</sup> Concludente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Email: silvanamary4@gmail.com

<sup>3</sup> Concludente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). Email: thaynarar.nogueira@gmail.com

<sup>4</sup> Professor do Curso de Pedagogia. Orientador. E-mail: profjocarlos@gmail.com

information and data it will be necessary to interview applications, observational form and document verifications that will guide the observation of the three spheres addressed in this research: current methods of literacy and literacy, student learning difficulties and the participation of the school nucleus. It was concluded that one of the biggest challenges faced by teachers in the literacy process is the lack of support and encouragement from those responsible for the students, as some do not participate in the student life of their children, leaving the responsibility of literacy only to the school.

**Keywords:** Literacy. Early childhood education. Literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

É possível, nos dias atuais, encontrar professores frustrados e conseqüentemente comentando sobre a defasagem existente nas salas de aula referente ao processo de alfabetização, principalmente nas séries iniciais. Nesse contexto, faz-se necessário realizar uma pesquisa com o tema: Os desafios dos educadores no processo de letramento na educação infantil.

Ora, sabe-se que a alfabetização é a base para a educação construtiva, a qual ajuda as pessoas a desenvolverem a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos. Já o letramento se caracteriza pela utilização da escrita para resolver problemas do dia a dia, facilitando assim as práticas sociais, e se materializa na produção de gêneros textuais. Esta pesquisa, portanto, justifica-se pelo fato de que os profissionais da educação infantil se deparam incessantemente com a dificuldade de letrar os alunos nas séries iniciais.

Diante deste pressuposto, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar os desafios dos educadores no processo de letramento nas séries iniciais. E, para que se atinja esse escopo, fazem-se necessários estes objetivos específicos: identificar os recursos ofertados pela escola para contribuir com a formação do professor alfabetizador nas séries iniciais; averiguar as principais dificuldades de aprendizagem do aluno em relação ao letramento; verificar métodos atuais que estão sendo utilizados pelos educadores e pelo núcleo escolar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Partindo do que é observado no cotidiano dos profissionais da educação infantil e levando em consideração a importância de letrar nestas séries, a pesquisa

então apresentada tem como pergunta norteadora: Como os professores enfrentam os desafios encontrados no letramento na educação infantil?

Acerca de a pesquisa ter analisado alguns dos desafios encontrados no letramento da educação infantil, trazendo assim grandes obstáculos para a aquisição da aprendizagem dos educandos, a hipótese levantada por esta pesquisa é que o docente não se sente na obrigação de letrar nas séries iniciais.

É de suma importância que a criança encontre, no âmbito escolar, um local de interação, de segurança e principalmente de prazer, onde possa ser apresentada através de momentos em que a criança possa brincar livremente, sentindo desta maneira o prazer de estar na escola, uma vez que o processo de alfabetização e letramento não é tão simples como se parece.

Quanto à metodologia, esta pesquisa é de natureza qualitativa, fazendo também o uso de análise de fontes bibliográficas, baseando-se em artigos, livros e revistas publicados, os quais abordem os desafios dos educadores no processo de letramento na educação infantil. Embasamo-nos assim em renomados estudiosos, tais como: Carvalho (2005), Ferreiro (1990), Tomas (2001), Soares (2010) dentre outros.

O artigo aqui apresentado estrutura-se em seis tópicos. No primeiro tópico é apresentado a introdução, este por sua vez faz uma compreensão de modo geral do artigo aqui apresentado. No tópico de número dois, está sendo apresentado a fundamentação teórica do trabalho, este por sua vez traz as discussões de alguns autores sobre o tema: desafios do letramento. Já no subtópico 2.1 está sendo relatado um pouco da história da educação infantil, contemplando assim os principais momentos históricos. O subtópico 2.2 aborda sobre a importância da leitura para o processo de aprendizagem. No 2.3 está sendo relatado a diferença entre alfabetizar e letrar. No tópico 3, a metodologia está sendo abordada. No 3.1 é apresentado o tipo de pesquisa; o local de pesquisa e os participantes são abordados no 3.2, a coleta de dados está sendo narrada no subtópico 3.3, os aspectos éticos estão no subtópico 3.4, a análise de dados está no tópico 4 e a conclusão apresenta-se no tópico 5. Em seguida, para finalizar é apresentada a referência bibliográfica.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para dar início ao desenvolvimento, contamos com embasamento teórico em autores como Carvalho (2005), Ferreiro (1990), Soares (2004) dentre outros. Tomemos de início os conceitos de alfabetização e letramento. É sabido que a criança desde cedo tem contato com a oralidade e com a escrita em diversas formas. O aprender a falar, procede com o ouvir outras pessoas falando, e a escrita surge com os rabiscos feitos pela própria criança ao começar a desenvolver a habilidade motora.

Letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas também apresenta aspecto sócio-históricos, práticas psicossociais, e exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive (SOARES, 2004; TFOUNI, 1995). De um modo mais abrangente, pode-se afirmar que não necessariamente uma pessoa que é letrada é também alfabetizada, pois o letrado é aquele que faz uso da escrita.

Carvalho (2005) e Tfouni (1995) garantem que é inútil fecharmos os olhos para este assunto, uma vez que a criança desde pequena tem o desejo de ler e escrever, porque vive em uma sociedade letrada e não faz parte de uma sociedade ágrafa. Inicialmente, o ato de alfabetizar era considerado como um processo de decodificação, ou seja, que através de mecanismos repetitivos o aluno iria decorar os códigos, ou letras para simultaneamente ler e escrever. Hoje já é possível observar que o letramento é primordial, para que a criança possa ser alfabetizada.

Ferreiro (1990, p. 69) assim descreve: “Aprender a ler e a escrever, em uma sociedade letrada, tem o significado de apropriação de poder, de um instrumento que permite participar na sociedade como um cidadão pleno, e não como cidadão pela metade”. Podemos dizer que este pensamento evidencia que as pessoas que não têm a aquisição da leitura por sua vez não estão inseridos em alguns contextos e atividades sociais por não compreender e interpretar o que lhe está sendo transmitido.

Assim, além de assimilar e decodificar os signos linguísticos, a escola e seus profissionais devem conduzir a criança ao exercício social da leitura e escrita e

capacitá-la a criar relações com práticas de leitura e escrita. Compreender e questionar numa aprendizagem significativa porque faz parte da sua vida cotidiana.

Magda Soares (2004. p. 32) sobre o assunto afirma:

Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa leva-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever, uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua está dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias.

Portanto, é de suma importância que o profissional da educação que está à frente da sala de aula esteja apto a conhecer as diferenças entre alfabetização e letramento, para que assim o mesmo possa atingir seus objetivos que foram traçados em seu planejamento estratégico.

Vale ressaltar que, quando a criança sai do ambiente da Educação Infantil para ingressar no Ensino Fundamental, existe uma ruptura no processo ensino aprendizagem, pois a troca de ambiente muitas vezes é responsável pela dificuldade do processo de aquisição de aprendizagem. Entretanto, a participação dos profissionais da educação no processo de letramento na educação infantil é de suma importância para a evolução da criança no momento da ruptura supracitada. A maneira como este processo é trabalhado influencia diretamente na apropriação do conhecimento. Entendendo que é preciso olhar detalhadamente o espaço educativo, isto é, a sala de aula, considerando que o educando possui sua história, seus saberes, sua bagagem de conhecimento e vivências, as quais devem ser valorizadas.

## **2.1 Perspectiva histórica da Educação Infantil**

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), em vigor desde 1996, a educação infantil passou a integrar a educação básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29: “A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como

finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Conforme a Lei, a Educação Infantil deve ser oferecida em creches contemplando crianças de 0 a 3 anos, e em pré-escolas para crianças de 4 e 5 anos. No entanto, ela não é obrigatória, com isso, a implantação de Centros de Educação Infantil é facultativa, e fica a cargo dos municípios. Ao contrário dos demais níveis da Educação, a Educação Infantil não possui currículo formal. Desde 1998, segue o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, um documento semelhante aos Parâmetros Curriculares Nacionais que embasa os demais segmentos da Educação Básica.

De acordo com os Referenciais, o intuito da Educação Infantil é o cuidar da criança em espaço formal, assegurando-lhes a alimentação, a limpeza e o lazer. Além disso, também é seu papel educar, mediante proposta de atividades lúdicas, com foco no desenvolvimento integral da criança.

Sob o ponto de vista histórico, a infância foi marcada por um papel que caracteriza a ignorância dos adultos e a discriminação social, a criança era vista como adulto em miniatura, não lhe era oferecido nenhum tratamento diferenciado que contemplasse sua faixa etária, a ausência de vínculos afetivos era visível, o que predominava era a obediência aos pais, isso era algo de extrema importância para manter a ordem e organização da família (TOMAS, 2001).

Ao final do século XVIII surgem as primeiras instituições destinadas a cuidar da criança. A partir daí a infância passa a ser vista de uma outra forma, denominado de social, “As crianças passam a representar um valor e uma identidade própria” Tomas, (2001, p. 69-72.) Com essa mudança, há uma conscientização das famílias que assumem agora um novo papel, o de servir a essas crianças que passariam a ter sua história contada e construída não mais a partir dos adultos, mas dela mesmo, de acordo com suas características.

No Brasil, a Educação Infantil tem início em 1875, com a instalação de Jardins de infância, orfanatos e asilos infantis. Com o passar dos anos as instituições de

educação infantil foram se modificando, e apenas no século XX, começam a surgir creches, casas de infância, escolas infantis e maternais. A integração da Educação Infantil na Educação Básica implementada pela LDB, foi um marco decisivo para as primeiras transformações educacionais, onde o caráter assistencial passa a ser totalmente educacional, com isso, amplia-se a importância da Educação Infantil no processo de desenvolvimento, socialização, integração e aprendizagem.

A criança é um todo orgânico, físico e psicológico. A educação infantil coloca como seu objetivo-síntese o desenvolvimento integral da criança compreendendo com isso, os aspectos físicos, cognitivos e afetivos de sua personalidade (DIDONET, 1991, p.93).

Podemos observar, que o objetivo principal da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança envolvendo todos os aspectos que compõem a sua personalidade. Diante disso, um olhar mais analítico volta-se para essa infância, exigindo uma maior compreensão e investimento quanto aos aspectos que ela desenvolve. O público da Educação Infantil possui especificidades e individualidades únicas, estas, que precisam ser observadas atentamente, para que sejam desenvolvidas ações pedagógicas que atendam as particularidades da criança.

A ação pedagógica integra três paradigmas, o cuidar, o educar e o brincar, essa junção deve caminhar lado a lado, objetivando o desenvolvimento integral da criança. A ludicidade é um fator de suma importância na Educação Infantil, pois é por meio da brincadeira que a criança pequena aprende e se socializa com aqueles que estão ao seu redor.

A definição de uma profissionalidade para educadores infantis deverá considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade, entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil [...] de atendê-la em suas necessidades e exigências essenciais desde a sua mais tenra idade em atividades, espaços e tempos de ludicidade (ANGOTTI, 2006, p.19).

A autora enfatiza que a ludicidade é parte fundamental da natureza da criança, e todo profissional deve partir do lúdico para ensinar na infância. Desde bem pequena, a criança já deve ter contato com diferentes atividades e espaços lúdicos que promovam o seu desenvolvimento. O brincar traz para a criança sensação de liberdade e prazer, ao mesmo tempo em que ela aprende, e tudo isso acontece sem

que ela perceba que por trás da brincadeira mediada pelo educador, há um processo de aprendizagem.

A Educação Infantil é uma etapa de grande relevância para a criança e seu desenvolvimento, no qual o lúdico é conteúdo de suma importância na sua formação social. E para se atingir a aprendizagem nessa etapa, é necessário que a Educação Infantil esteja fundamentada no brincar e no educar, colocando-os como conteúdos indispensáveis neste processo de ensino.

## **2.2 A importância da leitura para a aprendizagem**

Diante um país altamente informatizado, a leitura passa a ser um desafio para o professor, pois, o mesmo necessita constantemente de disputar o espaço na sala de aula com telefones, tablets, entre outros. O hábito da leitura é um dos mais importantes para a ampliação do raciocínio, e também o caminho mais curto para adquirir conhecimento. Atualmente os livros estão sendo substituído de maneira paulatina pela televisão, pelos computadores, pelos videogames e etc.

Os profissionais da educação, principalmente os que fazem parte da educação infantil, vivem constantemente o dilema da falta do hábito de ler por parte da própria família do educando. Isso sem ressaltar na ausência do incentivo dos mesmos para com as crianças. Vários questionamentos persistem em seguir os pedagogos em busca de respostas concretas. Dentre eles: O que fazer diante do desafio de letrar a criança na educação infantil?

Ora, se o professor tem que disputar espaço na sala de aula com alguns eletrônicos, brinquedos, é evidente que o mesmo deverá tornar suas aulas mais dinâmicas. Adquirindo a ludicidade, ou seja, lecionar na sala de aula utilizando fantasias, perucas e até mesmo realizando contações de história estando caracterizado.

Não se pode afirmar que a leitura perdeu sua vez diante da informatização, percebe-se que a falta de uma formação continuada para os profissionais, acarreta sérios problemas para a aprendizagem dos educandos, a começar pela falta de formação do professor, pelo desestímulo da leitura, pela aula repetitiva e até mesmo pela falta de sensibilidade do professor ao realizar uma leitura de texto para a turma.

Muitos dos pequeninos sentam na roda para a contação de história sem saber o real objetivo daquele momento. Muitos ficam ali sentados, porém sem interesse de ficar olhando para o professor à sua frente e ter atenção para o que ele está contando. Entretanto, é de suma importância que o profissional da educação que esteja à frente da sala, explique para os alunos sobre o momento da rodinha, o porquê de estarem ali sentadinhos. A ausência de diálogo entre professor e educando, gera para o aluno certa falta de compreensão daquele momento e conseqüentemente vai causar o desinteresse para o ouvir da história e gerar em contrapartida, conversas com os coleguinhas e até mesmo, o surgimento de birras neste momento tão valioso.

Diante de tal posicionamento do professor, é perceptível que o momento da leitura passa a ser um dos desafios a serem superados. Tal falta de estímulo causa grandes conseqüências na vida escolar do educando da educação infantil. Desinteresse tanto pela leitura, quanto pelos estudos, em tempos vindouros.

No entanto, simples atitudes como: explicar o porquê daquele momento, realização da leitura enriquecida com a professora vestida de algum personagem, fazem toda a diferença. A criança passa a ter sua atenção voltada para a importância da leitura, uma vez que suas dúvidas foram esclarecidas de maneira eficaz.

Vale ressaltar que não é apenas o professor, o culpado pela falta do hábito da leitura, pois o mesmo deve sempre obedecer ao horário estipulado pelo núcleo gestor da instituição escolar na qual ele leciona. Entretanto, o pedagogo não pode estender-se a leitura de um texto e na devida interpretação.

Será que desta forma a escola conhece seu público, sabe seus interesses, características e expectativas? Infelizmente a escola muitas vezes conhece apenas o público ao qual ela atende, mas os interesses e expectativas, sempre estão distantes do conhecimento do núcleo gestor da escola. Há quem diga que o núcleo referido acima se preocupa apenas com o que está no interior da escola, passando a vivenciar de tal forma apenas os problemas relacionados à instituição escolar. Enquanto isso, o público inserido na instituição fica à mercê do tempo.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada. (LINARD; LIMA, 2008, p.09)

A citação corrobora para a afirmação de que a leitura na infância é sem sombra de dúvidas uma descoberta de sentimentos e palavras que possibilita o leitor a desenvolver o seu intelectual, sua personalidade e conseqüentemente estimula o senso crítico do mesmo. O ato de ler estimula a imaginação e desperta a curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico.

Vale ressaltar que a leitura é uma estratégia de interação entre o educador e o educando, através dela pode-se criar um pensamento crítico por parte do aluno, e o professor age nessa hora como mediador, adaptando as opiniões dos alunos, mesmo que ainda pequenos, pois o professor está estimulando-o a ser um futuro cidadão crítico, dono de seus próprios pensamentos.

No processo de letramento há necessidade de interação constante com os mais diferentes agentes de leitura e de escrita. Entretanto, dificilmente, a escola ou as instituições de educação infantil privilegiam, em sua prática pedagógica, o letramento como processo de apropriação da prática social da leitura e da escrita. Ao contrário, enfatizam mais o processo de decifração dos símbolos, codificação e decodificação da língua escrita.

O letramento é um processo contínuo, que não finaliza jamais. É necessário que seja iniciado em instituições de educação infantil. Para isso, Kleiman, 1995, p. 20, afirma que:

É um grande desafio para os educadores, pois muitas vezes a escola preocupa-se, não com o letramento como prática social, mas apenas com um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos alfabéticos, numéricos, processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola.

É sabido que alguns estudiosos não concordam com o termo letramento, pois acreditam que letramento e alfabetização é a mesma coisa. Muda apenas a

terminologia. A prática de alfabetização, que tem por objetivo o domínio do sistema alfabético e ortográfico, precisa do ensino sistemático, o que a torna diferente de outras práticas de letramento, nas quais é possível aprender apenas olhando os demais fazerem.

### **2.3 Diferença entre alfabetizar e letrar**

As indicações presentes em Brasil (1998, vol.3, p.123) revelam que “As crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha”. De acordo com o referido documento o mais indicado é inserir os alunos da educação infantil no universo da leitura e da escrita de uma maneira diferenciada, aconchegante. Para que a criança comece a familiarizar-se com o mundo das letras e das formações de palavras.

Pode-se notar que quando a criança tem acesso à leitura, não se pode dizer que a mesma esteja alfabetizada, ou que estejam letradas pois, os termos são interligados, mas não apresentam o mesmo significado. Soares afirma:

Alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 1998, p. 47)

De acordo com a autora, alfabetizar e letrar são ações diferentes, mas são complementos uma da outra. É de suma importância a ação diária do docente em seu planejamento estratégico, sobre a prática da leitura e da escrita. O mesmo deverá trabalhar em sala de aula a escrita e a leitura, pois um dos objetivos do professor é fazer com que o discente venha assimilar e diferenciar a leitura, escrita e números. Haja vista que, se o aluno não fizer essa distinção, por mais que seja no infantil ele se sentira uma criança incapaz e frustrada.

É sabido que a definição em relação à diferença de letrando e alfabetizando, ainda estão sendo estudados por vários escritores, ao elaborarmos esse artigo, constatamos que existem opiniões diferentes a respeito do alfabetizar. Para Emília Ferreiro na obra alfabetização em processo (1998) a alfabetização da criança começa muito antes de ir à escola e que os seus rabiscos já são uma forma de se expressar, e através dos seus erros ela aprende- é onde entra o construtivismo.

Para Magda Soares na obra literária letramento um tema em três gêneros (2006) a alfabetização é a aquisição do sistema convencional e o letramento é o desenvolvimento de comportamento e habilidades de uso competente da leitura e da escrita.

Para Kleiman (1995, p.19), “o letramento pode ser definido, hoje, como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos e para objetivos específicos”.

Pode-se dizer que um indivíduo é alfabetizado e letrado quando conhece o código, conseguindo assim usá-lo para ir além de suas expectativas, tornado fácil a sua comunicação com seus semelhantes. Alfabetização e letramento são termos diferentes na teoria e na prática pedagógicas. A linguagem oral da criança deve servir de suporte para o aprendizado da linguagem escrita, tarefa possível mediante a interação professor-aluno.

A escola nos dias atuais apresenta como um dos seus objetivos, introduzir os alunos nas práticas da leitura e escrita, pois é sabida quão essa aprendizagem vale para toda a vida. Para tal, é necessário mais do que apresentar para os alunos as letras e sua relação com os sons, as palavras e as frases. É preciso trabalhar com textos reais estimulando a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais, mesmo ainda que se trate da educação nos anos iniciais.

Dessa forma, percebemos que alfabetizar e letrar são duas tarefas a serem desenvolvidas ao mesmo tempo nos anos de ensino infantil. Entretanto, para que os alunos aprendam a ler e a escrever, é preciso que participem de atos de leitura e escrita desde o início da escolarização. Se a educação infantil cumprir seu papel, envolvendo os discentes na etapa relatada, ou seja, leitura e escrita, os mesmos naturalmente estarão aptos a dar passos ousados em seus papéis de leitores e escritores. É válido lembrar que, é nesse período que a criança está na fase da descoberta, então se deve aproveitar esse momento e utilizar as letras e a leitura como um instrumento de respostas para suas indagações e curiosidades é neste nível escolar onde as crianças são apresentadas as letras e dão início a suas oralidades.

A prática do letramento vem à medida que a prática social é inserida, ou seja, acontece de acordo com o seu dia a dia envolvido com seus colegas. O interesse não é avançar etapas, até porque o tempo da criança deve ser respeitado. Alfabetizar letrando nada tem a ver com sobrecarga de estímulos, haja vista que, uma criança pode ser letrada antes mesmo de ser alfabetizada. É o caso de crianças que ouvem histórias antes de dormir todos os dias, que aprendem vocabulário novo dentro de um contexto que faz sentido para ela e por aí vai. Conseguem prever o que vem depois e explicar o que aconteceu antes.

É o que acontece na sala de aula da educação infantil, através da contação de histórias e até mesmo quando a professora solicita as crianças para que recontem a história que acabaram de ouvir. Tal atitude, permite que as crianças passem a serem letradas efetivamente, entendendo conseqüentemente o funcionamento da língua e por isso são capazes de utilizá-la com mais propriedade e eficiência.

Soares afirma que:

A apropriação da linguagem e escrita requer um trabalho sistematizado, desenvolvido de forma metódica e planejada. Como consequência, a necessária organização do tempo escolar obriga a definir uma fase durante a qual a criança deve apropriar-se formalmente do sistema alfabético e ortográfico e das práticas letradas mais adequadas e pertinentes à infância. (SOARES, 2010, p. 18)

Magda Soares enfatiza a importância de um planejamento estratégico para que possa de tal forma inserir as crianças da educação dos anos iniciais, no processo de alfabetização e letramento. Entretanto o mais importante é promover momentos de leitura e escrita prazerosos para as crianças. Como disse anteriormente, não se trata de uma sobrecarga de estímulos. Alfabetizar letrando é apenas uma forma de formar cidadãos atuantes e interacionistas para um futuro não muito distante.

Letrar e alfabetizar são processos distintos, porém são processos que são construídos paralelamente. A partir dos anos 1980 o fato tornou-se foco de atenção e de estudos nas áreas da educação e da linguagem, após várias pesquisas chegaram a um novo entendimento, de que não é suficiente a apropriação de um

código, ou seja, simplesmente as junções das letras envolvem algo mais profundo, do que seria reflexões e hipóteses sobre o uso desses códigos apreendidos e elaboração de hipóteses sobre a língua.

Debatendo sobre o assunto, especialistas chegaram à conclusão de que existe um amplo conhecimento e uso da linguagem social e cultural, que seria a aquisição da leitura e escrita para inserir na sociedade de forma consciente, lutando por igualdade e acesso cultural.

Durante muito tempo ser alfabetizado era ser capaz de fazer associação entre a escrita e a leitura, ou seja, juntar as letras para formar sílabas e assim por diante. Com a superação do analfabetismo surge ou traz formas de se utilizar a língua escrita e falada. Portanto, não é necessário apenas compreender o funcionamento da língua, é poder através do trabalho pedagógico utilizar métodos que ajudem na socialização da criança.

Sabendo que a alfabetização e letramento estão extremamente ligados, uma vez que ao alfabetizar significa adquirir a leitura, a escrita e a compreensão do que se ler ou escreve dentro de um contexto social. Assim, além de assimilar a leitura e escrita, a escola e seus profissionais devem conduzir a criança ao exercício diário que ajudem na interpretação e no hábito da leitura. Pois essas atitudes irão ajudar no cotidiano da criança.

Vale ressaltar que o processo de alfabetização e letramento se estende por toda a vida, é na vivência do cotidiano que o aluno passa a adquirir o conhecimento desejado, por isso é de suma importância a alfabetização e letramento no tempo certo, fazendo com que o aluno sinta prazer em ler e escrever, isso cabe ao docente despertar na criança o amor pela leitura e produção de texto, quando o professor consegue desempenhar esse papel na vida do aluno, ele está auxiliando na construção do caráter de futuros cidadãos com mais chance de se tornarem profissionais diferenciados no mercado de trabalho e na vida.

Existe diferença nos termos letrar e alfabetizar, embora sejam palavras distintas, para ocorrer um bom resultado no ato de alfabetizar as mesmas devem ser trabalhadas juntas, uma sempre será o complemento da outra. Existem várias

formas de repassar esse conhecimento, mas é sabido que para a criança assimilar com mais facilidade um conteúdo passado pelo docente o mesmo deverá conseguir prender a atenção da criança em sala de aula, então a metodologia de ensino deverá ser aperfeiçoada a cada dia. Diante do exposto, passamos a investigar os requisitos para o profissional obter sucesso em sua atividade docente.

### **3 METODOLOGIA**

O método científico pode ser compreendido como uma ferramenta de organização do estudo abordado, dando assim possibilidade ao pesquisador utilizar estratégias e instrumentos que lhe parecem mais adequados. A metodologia pode direcionar o projeto, dando aos mesmos características e embasamentos científicos, objetivando o levantamento de dados que irá contribuir para a tese inicial da pesquisa.

Minayo define metodologia como:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas. (MINAYO, 2014, p. 44).

A modalidade e abordagem devem ser escolhidas inicialmente, pois ambas têm caráter introdutório no desenvolvimento da pesquisa. A partir do método escolhido pelo pesquisador este poderá organizar, acrescentar documentos e informações que irão nortear adequadamente a elaboração de seu projeto.

#### **3.1 Tipos de Pesquisa**

Podemos evidenciar que existem vários tipos de pesquisa, como por exemplo, as de natureza qualitativa e quantitativa. Cada uma delas é utilizada pelo pesquisador segundo os objetivos que este tem, correspondendo a sua temática, e a área do conhecimento abordado, assim podemos concluir que para cada tipo de pesquisa há uma metodologia específica.

A abordagem desta pesquisa foi qualitativa, pois teve como princípio relacionar os resultados observados e realizar uma análise, tendo como base a visão dos sujeitos participantes, onde buscou uma reflexão sobre o objeto de estudo pesquisado, o mesmo não pôde ser quantificado e expresso numericamente, pois se tratava de comportamentos e relações sociais.

Para Minayo:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21).

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa se deu de cunho bibliográfico, pois seu levantamento de dados e embasamento científico foram retiradas, analisadas e verificadas com o uso de instrumentos como; livros, documentos e artigos. Consultando Fonseca (2002, p. 32), o mesmo diz que a pesquisa bibliográfica é realizada quando houver um levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e até em páginas da internet. Por isso, é necessário que todo trabalho científico seja iniciado por uma pesquisa bibliográfica, onde o autor se aproxima do que já existe de estudo sobre o tema que será abordado.

Ao utilizarmos um espaço escolar em uma instituição para o levantamento de dados, documentos e informações, tendo assim como forma de observação uma abordagem mais direta com os participantes, foi evidenciado que esta pesquisa se caracterizou como de campo, pois segundo, Gonçalves:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (GONÇALVES, 2001, p.67).

Contudo quanto à modalidade e aos objetivos a pesquisa foi de natureza exploratória, pois permitiu a melhor compreensão em relação ao objeto a ser estudado, definindo o problema e o descrevendo especificamente, segundo Gil (2002, p. 41), as pesquisas exploratórias têm a finalidade dá ao pesquisador mais

familiaridade com o problema, tornando o mais claro possível e contribuindo para o levantamento das hipóteses. Muitas vezes a pesquisa é considerada de caráter exploratório quando o pesquisador encontra algumas dificuldades e possui pouco conhecimento a respeito da temática abordada.

### **3.2. Local da pesquisa e participantes da pesquisa.**

A escolha da creche Professora Terezinha Parente foi realizada em detrimento ao seu trabalho educacional ofertado à educação infantil e como o mesmo fornece ferramentas educacionais em sua estrutura física e organizacional, quanto em seus métodos de aprendizagem. Para que os objetivos da referida pesquisa fossem alcançados, foi necessária a participação de alguns componentes do núcleo escolar formado por: uma coordenadora e duas professoras.

### **3.3 Coleta de Dados**

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa foi de natureza qualitativa, pois interpretou os dados coletados através de uma perspectiva reflexiva, que buscou entender como ocorrem as experiências e relações vivenciadas entre professores, alunos e corpo docente, deste modo “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em número” Prodanov e Freitas, (2013, p. 70).

Levando em consideração a metodologia deste trabalho e para a melhor análise e verificação dos dados levantados, a pesquisa teve como técnica mais adequada à utilização da entrevista, “a entrevista é a obtenção de informações de um entrevistado sobre determinado assunto ou problema”. Prodanov e Freitas, (2013, p. 106).

As entrevistas foram direcionadas com o uso de questionários, e conteve 06 (seis) perguntas abertas a dois participantes da pesquisa (coordenadora, professora) onde visou realizar o levantamento de dados de forma mais espontânea acerca da perspectiva individual de cada indivíduo sobre a temática abordada.

Assim verificamos que segundo Prodanov e Freitas:

Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas. São, normalmente, utilizadas no começo do questionário (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.109).

Para que os objetivos do referido trabalho fossem alcançados, foi necessário a participação de alguns componentes do núcleo escolar formado por: uma coordenadora, e uma professoras, a série a ser observada para o levantamento de dados foi o infantil III.

### **3.4 Aspectos éticos**

A presente pesquisa buscou estabelecer um diálogo com as professoras e coordenadora antes de as mesmas serem entrevistadas, para que assim não houvesse constrangimento e pressão no ato de suas respostas e certificando a certeza de que os colaboradores estavam se sentindo à vontade de participar do estudo. Outro fator importante realizado antes de ir coletar os dados foi a autorização da direção da escola, para que assim pudesse evitar qualquer tipo de constrangimento dos funcionários e dos acadêmicos que estavam coletando os dados.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS**

A coleta de dados foi feita na escola, onde foi observado um pouco da rotina dos professores e da coordenação. A professora, muito atenciosa, formada em Pedagogia, contribuiu para a aquisição dos resultados da presente pesquisa diante sua disponibilidade da sua entrevista. Quando questionada sobre a colaboração da escola para com a formação continuada do professor, a professora informou que tanto a escola quanto a Secretaria da Educação investem na qualificação dos professores. “A escola junto com a secretaria de educação promove formações para os professores. Uma vez por mês passamos o dia em uma sala participando de palestras onde auxilia em nossos planejamentos de aula, pois somos orientados por profissionais capacitados a utilizarmos de metodologias diferentes para alcançarmos o objetivo do letramento”.

É sabido que, na formação do professor, é necessário que existam momentos de reflexões, para que assim possa surgir uma didática diferenciada,

reconhecimento de erros e mudança de hábitos. Para que ele possa acertar onde estava errando e fazer a diferença em seu trabalho, as formações colaboram com a capacitação dos docentes, por isso se faz necessário um dia voltado para esse tipo de trabalho.

Foi perguntada à professora sobre quais as principais dificuldades de aprendizagem do aluno em relação ao letramento. A professora afirmou que “existem inúmeras dificuldades enfrentadas por ela na questão do letramento de crianças do infantil III. Uma delas é a falta de apoio dos responsáveis, como também questões emocionais”. Vale ressaltar que o artigo aqui apresentado foi todo baseado em uma escola municipal. A maioria da clientela que frequenta a escola são de baixa renda, alguns alunos são filhos de pais que são usuários de alguma droga ilícita ou até mesmo alcoólatras. Segundo a professora “Sabemos que cada criança tem o seu tempo de aprendizado, por isso eles devem ser tratados de forma individual. Diante do processo de letramento, a dificuldade que encontramos não é por parte do aluno, mas sim a falta de compromisso dos pais, pois a escola e a família devem andar juntas, quando não encontramos o apoio dos pais para a realização dos exercícios de casa, de uma leitura e principalmente de incentivar as crianças a conhecerem o alfabeto, se torna um pouco complicado o papel do letramento ficar exclusivo para a escola, pais cobram de seus filhos a leitura e o desenvolvimento sem respeitar o tempo de seus filhos”.

Mesmo ainda que sejam pequenas, estas crianças têm sentimento, têm consciência do que acontece ao seu redor. Ou seja, se em casa, elas contemplam brigas, ou veem os pais agitados por uso de entorpecentes etc., esta criança já chega na escola com uma bagagem completamente estressante.

Com isso, ela irá apresentar grandes dificuldades no letramento. Mesmo que ainda pequenos, mas o emocional, o neurológico e até mesmo a estrutura familiar, apresentam grandes contribuições para tal dificuldade. Outro aspecto que dificulta o processo de letramento na educação infantil III é o tempo de aprender. Ou seja, cada criança tem o seu tempo. E esse tempo deve ser respeitado, para que a criança possa atingir todas as etapas de seu desenvolvimento sem passar por grandes desafios pedagógicos.

A escola e família devem buscar o mesmo objetivo, uma depende da outra, a escola necessita da contribuição dos pais no processo de letramento. Faz-se necessário que os pais ajudem os filhos nas atividades de casa, como também estimulem a brincar e assistir filmes educativos. A professora comentou que alguns pais não acompanham a vida estudantil de suas crianças. A escola busca envolver a família no processo de letramento, existem projetos no qual a criança leva livros para casa e junto com o seu responsável fazem a leitura do livro e a criança deve apresentar em forma de desenho a parte que mais gostou da história.

No ato da entrevista foi perguntado se a escola promove algum projeto educacional voltado para o letramento. A docente afirmou: “A escola promove vários eventos voltados para a literatura, existem peças teatrais, projetos como café literários, contação de história dentre outros.”

Buscamos compreender quais métodos a professora utiliza para melhor aprendizagem dos educandos em relação ao letramento, de acordo com a professora “a melhor metodologia é através da ludicidade. Sempre busco ensinar brincando”.

Toda criança gosta de brincar e o processo de aprendizagem deve ser prazeroso, por esse motivo ela envolve a brincadeira e o aprender, para que assim a criança possa gostar de aprender e principalmente de frequentar a escola.

Foi observado que o lúdico e a afetividade se tornam essenciais no processo de letramento na educação infantil III, pois facilita o aprendizado. A função do lúdico e suas devidas contribuições no processo de aprendizagem na educação infantil é muito importante para a escola e para o papel do professor. A brincadeira é a melhor forma de fazer as crianças possam interagir entre si, respeitando as limitações de cada uma e aprendendo a ajudar o próximo independente de raça e religião.

O lúdico faz parte da atividade do indivíduo e atualmente usado no ambiente escolar, o mesmo tem um bom resultado por ser espontâneo ativo e prazeroso. O lúdico acontece a partir do ato de brincar onde envolve jogos, brincadeiras e brinquedos. O uso da metodologia lúdica tem como principal objetivo proporcionar aos alunos prazer e diversão com aprendizagem. Quando o professor consegue implantar o uso da ludicidade em suas aulas de forma cautelosa e respeitosa, onde

cada aluno acata as regras, o alvo almejado será alcançado. Foi realizada uma entrevista com a coordenadora da escola (APENDICE B) a mesma formada em pedagogia, com especialização em educação infantil e com uma experiência de 20 anos na área da educação. A coordenadora afirmou que trabalha em parceria com seus professores e busca uma coordenação atuante, para garantir o processo de letramento de seus alunos.

Foi perguntado à coordenadora se a coordenação faz reuniões periódicas em busca de estratégias para melhor aplicar as ações de letramento com os professores, o que é tratado nessas reuniões quanto ao aspecto pedagógico. Segundo a coordenadora: “As reuniões são feitas mensalmente, mas se ocorrer a necessidade de reunião semanal a mesma é marcada sem nenhum problema. Nas reuniões são abordadas as dificuldades que os professores encontram no letramento como também juntos procuramos soluções através de projetos, eventos e reuniões de pais e professores”.

Foi observado que a coordenação busca alcançar seus objetivos em relação ao letrar, alfabetizar e também a organização da instituição, por esse motivo sempre que é preciso ter uma reunião os professores são avisados e juntos buscam solucionar os problemas.

Na entrevista com a coordenadora foi perguntado se a escola promove algum projeto educacional voltado para o letramento. A mesma respondeu de forma clara “Sim, chamado de sacola literária, onde deve ser feita a leitura em família e registrado pela criança em forma de desenho o que mais ela gostou na história. O banquete de leitura foi outro projeto promovido com o objetivo de auxiliar no letramento, onde é feita uma contação de história, como também café literários”.

Quando perguntamos à coordenadora: Há alguma contribuição dos pais e familiares em relação às ações desenvolvidas de letramento? Se sim, como ocorre essa participação? a coordenadora afirmou: “Sempre buscamos envolver os pais em atividades com os alunos, pois a escola necessita da ajuda dos responsáveis para que o objetivo do letramento seja alcançado. Um projeto voltado para esse envolvimento se chama sacola literária, onde os pais devem fazer a leitura dos livros com seus filhos”.

Para a coordenadora cada aluno tem o seu tempo de aprendizado e isso deve ser respeitado, mas eles precisam ser estimulados, tal ação não depende apenas da

escola, mas também de casa. Os pais devem sentar com seus filhos e, juntos, fazer leituras, ouvir e assistir vídeos educativos e buscar brincadeiras que estimulem o aprendizado.

Outro fator importante que foi observado durante a entrevista constituiu o fato da importância dada à coordenadora a formação continuada quando indagada sobre os recursos ofertados pela escola para contribuir com a formação contínua do professor voltados ao letramento a mesma relatou “Oferecemos formações para os professores com os mais variados assuntos, onde os professores passam o dia participando de palestras. O bom profissional deve sempre estar buscando adquirir mais conhecimento, sua formação nunca acaba na faculdade.”

O profissional deve sempre estar buscando melhorar cada vez mais e com isso se faz necessário buscar, dar continuidade no seu aprendizado.

## **5 CONCLUSÃO**

Através das pesquisas realizadas para conclusão deste trabalho, foi observada a importância que tem a ludicidade, afetividade, a família no processo de letramento na educação infantil III, as mesmas podem ser consideradas uma ferramenta facilitadora no aprendizado. É sabido que na educação infantil o professor é considerado um referencial para o aluno, por esse motivo ele deve fazer a diferença dentro da escola.

A criança nessa faixa etária da educação infantil está na fase de descobertas é bom que o docente aproveite o máximo da curiosidade de seus alunos. Para um bom desenvolvimento do letramento o papel fundamental é do professor, o mesmo será capaz de despertar vários sentimentos na criança, por isso é de suma importância que o docente respeite o tempo de cada aluno, sempre o incentivando a superar seus medos, timidez e até mesmo traumas.

Das leituras empreendidas, podemos indicar que o professor deve se comportar como amigo de seus alunos, transmitindo através do seu falar e atitudes, calma, carinho e respeito. Quando há uma relação interpessoal positiva entre aluno e professor, o objetivo do letramento é alcançado com sucesso. Para isso o professor deve fazer a diferença na vida do aluno. Ele será o mediador entre um mundo que até então era desconhecido para um mundo de leitura e descoberta, ele

contribuirá para a formação de cidadãos críticos e participativos, para que isso ocorra o professor ao fazer seu planejamento de aula deverá ser coerente e sempre visando o conhecimento de seus educados.

O aluno deve sentir prazer em ir para a sala de aula e para isso existem várias metodologias de ensino para trabalhar com crianças da educação infantil, sem sombra de dúvidas a mais utilizada é a metodologia de forma lúdica, assim a criança adquire conhecimento da forma que ela mais gosta, ou seja, a criança aprende brincando. O professor sempre deve inovar em sala de aula, com contação de histórias, exercícios que envolva a escrita com desenhos, solicitar que o aluno após ouvir as historinhas possa passar para seus colegas a forma que entendeu, dessa forma, uma história será interpretada de várias maneiras e essa visão compartilhada entre todos da sala de aula.

Outro fator observado durante a pesquisa que se torna um desafio para os professores e para a escola é a falta de compromisso dos responsáveis em relação à educação das crianças. Alguns deixam o filho na escola e não se responsabilizam em acompanhar o desenvolvimento das crianças, sendo que o estímulo em casa é fundamental no processo de letramento.

Portanto, mesmo diante das inúmeras dificuldades, o professor ainda é visto pelo aluno como aquele super-herói, como aquela pessoa que chega nos momentos certos para dar um abraço, para dar um sorriso e principalmente, para auxiliar no desenvolvimento de sua aprendizagem. Cabe a cada profissional da educação, apresentar para os alunos, mesmo ainda pequenos, que é na escola onde aprenderão as melhores e maiores lições para a vida.

Enfim, de acordo com as pesquisas, é sabido que a escola e o professor farão diferença na vida estudantil de seus alunos, quando a criança sai do ensino infantil tendo certa afeição pela leitura, a mesma não terá dificuldade no ensino fundamental e no médio. O papel da escola e do professor torna-se de suma importância, pois eles mostram a diferença e a necessidade da leitura na vida de um cidadão. Para isso, escola, governo, professor e família devem andar unidos com o mesmo objetivo, educar as crianças para um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, Maristela (org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas: editora Alínea, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 9.364, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3, p.123.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- DIDONET, Vital. Educação Infantil. **Revista Humanidades**, Brasília, n. 43, 1991, p.89-98.
- FERREIRO, Emília. **Os Filhos do Analfabetismo:** propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- FONSECA, João. José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, Antônio. Carlos. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas S/A.
- GONÇALVES, Elisa. Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, São Paulo: Alínea, 2001, p.67.
- KLEIMAN, Angela. (Org.). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p.19-20.
- LINARD, Fred; LIMA, Eduardo. **O X da questão.** Nova Escola, São Paulo, SP, nº 18, abr. 2008, p.09.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2014.
- PRODANOV, Cristiano. Cleber.; FREITAS, Ernani. Cesar. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Revista Brasileira de Educação, 2004. Poços de Caldas-MG, v.01, p.32.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998a.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

TOMAS, Catarina Almeida. / **A transformação da infância e da educação**: Algumas reflexões sócio-histórica. *Pidéia* Ribeirão Preto, v.11, n.21.2001.

TFOUNI, Leda. Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1995.

## APÊNDICE A

### (Questionário para a Professora)

**01) Qual a sua formação? Há quanto tempo trabalha nessa área? Possui alguma especialização, se sim, qual?**

Sou formada em pedagogia

**02) Quais estratégias ofertadas pela escola para contribuir com a formação contínua do professor em relação ao letramento?**

A escola junto com a secretaria de educação promove formações para os professores. Uma vez por mês passamos o dia em uma sala participando de palestras onde auxilia em nossos planejamentos de aula, pois somos orientados por profissionais capacitados a utilizarmos de metodologias diferentes para alcançarmos o objetivo do letramento.

**03) Quais as principais dificuldades de aprendizagem do aluno em relação ao letramento?**

Sabemos que cada criança tem o seu tempo de aprendizado, por isso eles devem ser tratados de forma individual. Diante do processo de letramento a dificuldade que encontramos não é por parte do aluno, mas sim a falta de compromisso dos pais, pois a escola e a família devem andar juntas, quando não encontramos o apoio dos pais para a realização dos exercícios de casa, de uma leitura e principalmente de incentivar as crianças a conhecerem o alfabeto, se torna um pouco complicado o papel do letramento ficar exclusivo para a escola.

**04) A escola promove algum projeto educacional voltado para o letramento?**

Sim. A escola promove vários eventos voltados para a literatura, existem peças teatrais, projetos como café literários, contação de história dentre outros.

**05) Quais métodos você utiliza para melhor aprendizagem dos educandos em relação ao letramento?**

A melhor metodologia é através da ludicidade. Sempre busco ensinar brincando.

**06) Quais desafios você enfrenta no processo de letramento na educação infantil?**

Infelizmente alguns pais não se fazem presente na vida estudantil de seus filhos. A falta de compromisso, apoio e ajuda dos pais é um dos desafios maiores que encontramos no papel do letramento.

## APÊNDICE B

### (Questionário para a coordenadora)

**01) Qual sua formação? Há quanto tempo trabalha nessa área? Possui alguma especialização, se sim, qual?**

Pedagogia, pós em educação infantil e cursando mestrado em educação ambiental, tenho mais de 20 anos de profissão.

**02) Como a coordenação atua junto aos professores para superarem juntos os desafios enfrentados no letramento?**

Trabalhamos em conjunto com as professoras em sala de aula. buscando estratégias para superar os desafios do letramento, como vivencias, propostas e sempre está atuante.

**03) A coordenação faz reuniões periódicas em busca de estratégias para melhor aplicar as ações de letramento com os professores? O que é tratado nessas reuniões quanto ao aspecto pedagógico?**

As reuniões são feitas mensalmente, mas se ocorrer à necessidade de reunião semanal a mesma é marcada sem nenhum problema. Nas reuniões são abordadas as dificuldades que os professores encontram no letramento como também juntos procuramos soluções através de projetos, eventos e reuniões de pais e professores.

**04) Quais os recursos ofertados pela escola para contribuir com a formação contínua do professor voltados ao letramento?**

Oferecemos formações para os professores com os mais variados assuntos, onde os professores passam o dia participando de palestras. O bom profissional deve sempre está buscando adquirir mais conhecimento, sua formação nunca acaba na faculdade.

**05) A escola promove algum projeto educacional voltado para o letramento?**

Sim, chamado de sacola literária, onde deve ser feito a leitura em família e registrado pela criança em forma de desenho o que mais ela gostou na história. O banquete de leitura foi outro projeto promovido com o objetivo de auxiliar no letramento, onde é feito uma contação de história, como também café literários.

**06) A alguma contribuição dos pais e familiares em relação às ações desenvolvidas de letramento? Se sim, como ocorre essa participação?**

Sempre buscamos envolver os pais em atividades com os alunos, pois a escola necessita da ajuda dos responsáveis para que o objetivo do letramento seja alcançado. Um projeto voltado para esse envolvimento se chama sacola literária, onde os pais devem fazer a leitura dos livros com seus filhos.